

## O CONTATO PORTUGUÊS/ESPAANHOL NA FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL: O CASO DO LINGUAJAR GAÚCHO.

Juliane Tatsch<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho analisa a questão do contato estabelecido entre a língua portuguesa e a língua espanhola na região fronteira do Estado do Rio Grande do Sul com a Argentina e o Uruguai. Considera-se como este contato influenciou na organização e constituição do Linguajar Gaúcho a partir de aspectos sócio-históricos da formação desse Estado e através do contato linguístico instituído entre essas línguas, considerando a relação entre língua e sujeito estabelecida no espaço de circulação do português gaúcho.

**PALAVRAS-CHAVE:** contato de línguas; fronteira; linguajar gaúcho.

**ABSTRACT:** This study examines the issue of contact established between the Portuguese and Spanish in the border region of Rio Grande do Sul and Argentina and Uruguay. It is considered that contact influenced the organization and constitution of Language Gaucho from socio-historical formation of this state and through contact linguístico established between these languages, considering the relationship between language and subject movement established within the portuguese gaucho.

**KEYWORDS:** contact languages; border; gaucho language.

---

<sup>1</sup>Formada em Letras - Habilitação Espanhol e Respectivas Literaturas da Língua Espanhola pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS na área de Estudos Linguísticos, desenvolvendo trabalhos dentro da Linha de Pesquisa Língua, Sujeito e História.

## 1. Palavras iniciais...

Esta é uma abordagem do contato linguístico estabelecido entre a língua portuguesa e a língua espanhola, enquanto constitutivo de um espaço de enunciação diferenciado em que as línguas significam as condições sócio-históricas das comunidades de falantes dos dois lados da faixa fronteiriça entre o Rio Grande do Sul, o Uruguai e a Argentina, os quais se encontram expostos à contigüidade e cotidianeidade das relações sociais permeadas tanto pela presença do espanhol como a do português.

Nesse sentido, procuramos demonstrar no trabalho proposto, a importância do falar regional gaúcho para a descrição da variante brasileira da Língua Portuguesa, particularmente, no que diz respeito aos contatos linguísticos e culturais impressos no uso das línguas faladas em áreas de fronteira. Desse modo, o contato será discutido apenas no nível lexical, destacando-se as influências das línguas em contato - português e espanhol - que convivem no território fronteiriço aqui investigado.

Diante disso, a variação linguística que permeia a língua de um povo traduz elementos sócio-físico-culturais que refletem a vivência e a ideologia que subjaz a toda comunidade de falantes. É pelo exposto que esperamos contribuir para a descrição do português falado no Brasil, apresentando assim, os contatos de língua que colaboraram na formação do linguajar gaúcho.

## 2. Entrelaçamento linguístico na região sul - brasileira: aspectos da formação sócio-histórica do Rio Grande do Sul

O espanhol e o português são línguas que têm muito em comum. Ambas tiveram a mesma origem e surgiram no mesmo período histórico, em áreas geográficas contíguas, em princípio, limitadas à Península Ibérica. Nasceram assim como variedade do latim falado nessa região. Adquiriram suas características do latim hispânico, levado pelos romanos durante os vários séculos em que ocuparam toda ou grande parte da Península (MACHADO, 1966:21).

A origem do contato entre o português e o espanhol, na zona de fronteira entre Brasil e Uruguai, é conseqüência da disputa dos reinos espanhol e português pelas terras do Novo

Mundo desde o século XVI. Nessa época, não existia um controle efetivo do trânsito de pessoas ou coisas, isso só ocorrerá após a independência do Uruguai. Então começariam as demarcações que definiriam que território pertenceria a cada país (ELIZAÍCIN, 1993).

Desse modo, a história da ocupação e do povoamento do Rio Grande do Sul está como veremos brevemente a seguir, demarcada pela questão fronteiriça. Quando descoberto, o Rio Grande do Sul era o que podemos chamar de um imenso deserto, sendo ocupado somente pela população indígena de vida nômade ou semi-sedentária que ali habitava. Neste momento o espaço de circulação de pessoas e objetos que ocupavam o espaço das fronteiras, era totalmente livre, não existindo controle nem empecilhos para o vaivém de pessoas e mercadorias que aí se estabeleciam. Tal fato determinou um fluxo intenso de palavras e expressões, as quais, futuramente, passariam a circular no lado gaúcho da fronteira. Este espaço, inicialmente pouco ocupado na zona de fronteira, foi palco de um longo período de conflitos e animosidades mútuas entre portugueses e espanhóis na região platina.

Do ponto de vista geo-histórico e geopolítico, é fundamental compreender o que é a fronteira, como se define e como se configura. A fronteira vai incorporando significações à medida que fatos históricos como, por exemplo, as disputas sobre os domínios territoriais entre Espanha e Portugal na América, a definição dos limites geopolíticos e, posteriormente, a formação dos estados nacionais, constituem os sentidos da fronteira, sobretudo, quando a questão é a relação das línguas nas fronteiras hispano-brasileiras.

De acordo com Machado,

[...] na medida em que os padrões de civilização foram se desenvolvendo acima do nível de subsistência, as fronteiras entre ecúmenos tornaram-se lugares de comunicação e, por conseguinte, adquiriram um caráter político. Mesmo assim, não tinha a conotação de uma área ou zona que marcasse o limite definido ou fim de uma unidade política. Na realidade, o sentido de fronteira era não de fim, mas o começo do Estado, o lugar para onde ele tendia a se expandir (MACHADO, 1998:41).

Deste modo, a perspectiva de olhar a fronteira através das línguas permite-nos compreender o modo como as línguas se relacionam, cruzam-se e significam nestes espaços, eviden-

ciando o contato de territórios, o contato de pessoas e o contato de línguas que aí se constitui. Assim, o povoamento ao longo da faixa fronteiriça, de ambos lados das fronteiras, foi contribuindo para o estabelecimento de uma fronteira menos territorial e mais social.

Portanto, o que conhecemos hoje como território brasileiro foi resultado de um processo de conquista de mais de quatro séculos. Ao longo desse período novas regiões foram sendo incorporadas sob o impacto de entradas, bandeiras e dos ciclos econômicos. A presença portuguesa e espanhola, desde os períodos do descobrimento, conquista e colonização latino - americana, deixaram como marcas a *língua*, elemento de identidade social de um grupo.

As línguas não são instrumentos objetivos e socialmente neutros. Estão relacionadas com a identidade de um grupo. Além disso, a avaliação que fazemos de uma determinada língua, nos provoca determinadas atitudes em relação a um determinado grupo (APPEL & MUYSKEN: 1996).

Desde as suas origens, o contato cultural e lingüístico entre ambos os domínios fronteiriços foi intenso, assim como o foi, de um modo geral, ao longo de vários pontos da fronteira que Portugal e Espanha procuraram estabelecer no Novo Mundo. Por isso, a pesquisa lingüística do espanhol americano, especialmente no Rio da Prata, presta especial atenção ao português, bem como a outras línguas, como o guarani, com as quais, eventualmente, veio ter contato.

Nesse âmbito de contato lingüístico, o fenômeno da interferência ocupa lugar de relevância. A interferência consiste na influência de uma língua sobre a outra quando as mesmas estão em contato e quando ela altera a produção que seria previsível de acordo com a sua gramática. Segundo Weinreich (1963, *apud* SEMINO 2007), a interferência pode ocorrer em vários níveis, mas o que será focalizado neste estudo será apenas o lexical.

Kühn (2004:26) ao escrever sua *Breve História do Rio Grande do Sul* sugere que “o espaço fronteiriço nacional deve ser compreendido como uma fronteira em movimento, com intensa circulação de homens e mercadorias, em um contexto demográfico heterogêneo e numa conjuntura de instabilidade política”. É neste contexto da formação histórica do Rio Grande do Sul, juntamente com as origens do povoamento, a con-

**O CONTATO PORTUGUÊS/ESPAANHOL NA FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL:  
O CASO DO LINGUAJAR GAÚCHO**

quista do território, as guerras e as revoluções internas, a vida social, política e econômica que, então, começava a se formar a recente província rio-grandense, em que se fez sentir a influência espanhola no estado do Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul é geralmente considerado como ocupando uma posição singular em relação ao Brasil. Isso se deveria às suas características geográficas, à posição estratégica, à forma de seu povoamento, à sua economia e ao modo pelo qual se insere na história nacional. (OLIVEN, 2006: 61).

Do conflito e tensão permanente na região fronteira em virtude das constantes disputas territoriais, com a vinda de imigrantes, entre eles, os espanhóis e seus descendentes que ajudaram na ocupação e colonização do estado do Rio Grande do Sul, houve uma grande circulação de palavras e expressões advindas da língua espanhola falada por esses imigrantes. Desse modo, a formação do Estado gaúcho não pode ser dissociada do seu contexto platino. De acordo com Kühn (2004:77) “atualmente os estudiosos tendem a entender a história regional inserida em um contexto mais amplo, com evidentes elementos que indicam uma forte vinculação platina”. Na bacia do Rio da Prata, tais disputas se pautaram por uma divisão entre dois mundos: o mundo português e o mundo hispânico. E por duas línguas nacionais: a portuguesa e a espanhola.

O contato que se estabeleceu entre os dois lados da fronteira contribuiu para a formação do linguajar dos rio-grandenses na região fronteira com o Uruguai e a Argentina, deixando marcas na cultura, no comportamento e na língua gaúcha. Fica claro, deste modo, a existência de uma circulação significativa da língua espanhola em território sulino.

Acrescenta-se, também, como fator histórico determinante para a formação étnica e social do Rio Grande do Sul, o surgimento dos Sete Povos das Missões como um movimento populacional que era comandado pelos padres jesuítas. Estes movimentos auxiliaram na delimitação de fronteiras e no surgimento de cidades, especialmente na parte oeste do estado. Este foi um período de presença do império espanhol na região. Os jesuítas ensinavam latim para a leitura dos textos religiosos, leitura e escrita em espanhol e valores cristãos aos índios.

Com relação aos imigrantes que vieram para o Rio Grande do Sul, podemos dizer que contribuíram para a formação

*Juliane Tatsch*

da população sul-rio-grandense tipos étnicos, como os açorianos, os paulistas bandeirantes, os espanhóis que aqui penetraram diversas vezes quando parte do Estado ainda estava sob o domínio espanhol, índios tapes e minuanos, antigos lagunenses, etc.

Tais presenças determinaram a constituição de um povo essencialmente diferente nos costumes dos habitantes das outras províncias do Brasil, assemelhando-se devido à aproximação, aos habitantes das repúblicas do Prata, pois possuíam em comum os hábitos guerreiros e pastoris do povo que ali habitava, as práticas e a linguagem pouco semelhante ao resto do Brasil.

Dada a sociedade que se formava, surgiu um linguajar influenciado e modificado em grande parte pelo espanhol falado no Prata e acentuado pelo amplo número de vocábulos originados, como foi citado anteriormente, pela circulação do homem gaúcho nas fronteiras brasileiras com os países platinos, pelas interações sociais e trocas que em face da proximidade física e de interesses comuns, acabaram se estabelecendo de um lado e outro da fronteira.

Goulart explica que

No período de formação dos povos platino e rio-grandense notamos para as bandas do Prata uma anarquia, uma instabilidade, um bandoleirismo transbordante. À medida que no Rio Grande do Sul, descemos do centro para as fronteiras castelhanas, as regiões do nosso estado mais desordenadas, mais anárquicas, mais repletas de surpresas, de contrabandistas, são justamente aquelas em que também a nossa língua mais se mistura de termos espanhóis [...] (GOULART, 1978:123).

Nessa fronteira, segundo Sturza (2005) o contato linguístico entre o português e o espanhol é decorrente de um século de litígios pelo domínio dos territórios, de uma política expansionista de ocupação da região e militarização das áreas, além da existência de povoamentos desenvolvidos e de um intercâmbio, cultural e social já consolidado. Para Rama (RAMA, 1982 apud CASTELLO, 1995:162) “o Rio Grande do Sul pertenceria a um conjunto constituído pelo Uruguai e pela região pampeana argentina, com os quais teria maiores afinidades do que com o restante do Brasil.”

Logo, no século em que predominou a colonização lusitana em nosso estado, a língua portuguesa falada no Rio Gran-

de do Sul sofreu diversas influências, das quais podemos salientar: a açoriana e a brasileira, a espanhola vinda pelo Rio da Prata, a indígena e a africana com a presença do elemento negro no português falado no Brasil, refletindo-se na geografia, fauna, flora, religião, etc. Todos esses elementos têm significativa importância e contribuíram para a formação sócio-histórica, refletindo-se inclusive no Linguajar Gaúcho e constituindo desta maneira, conforme Laytano (1981), “a base inicial do tipo étnico da região sul do Brasil”. Segundo César (1980), a formação do gaúcho se deu em campo aberto, durante a luta com espanhóis, provindo daí os usos e costumes verdadeiramente tradicionais, ou seja, próprios deste período, e atualmente reduzidos a peças de museu.

Ao lado desses elementos, os militares, vindos principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, representaram uma parcela decisiva na formação do povo sul-riograndense, deixando marcas importantes e definitivas, que se refletiram na progressiva formação da língua gaúcha.

A influência espanhola, vinda pelo Rio da Prata, no linguajar do gaúcho brasileiro, é uma consequência sociológica, não só de áreas comuns, fronteiras geográficas e tipo idêntico de atividades econômicas, mas de relações humanas e históricas muito intensas. (LAYTANO, 1981:49).

Como a maioria da população se concentrava na região dos pampas, a influência cultural vinda dos países vizinhos<sup>2</sup> tornou o gaúcho dos pampas bastante hispanizado, a ponto de falar um dialeto que misturava elementos espanhóis e portugueses, dando origem ao que hoje designamos tipo regional gaúcho. Oliven (2006:62), afirma, por outro lado, que “a ênfase nas suas peculiaridades como o isolamento geográfico somado a uma história *sui generis* e a simultânea afirmação de pertencimento ao resto do Brasil, se constituem num dos principais suportes da construção social da identidade gaúcha”, refletidos mediante o uso da língua.

Através do processo de formação do Estado do Rio Grande do Sul, configurado pelas culturas partilhadas, clima, relevo, vestimentas, atividades da vida campeira, hábitos e costumes similares, houve uma identificação da sociedade e da cultura gaúcha sul-riograndense com a cultura platina, contribuindo para o desenvolvimento do Linguajar utilizado pelo homem gaúcho, principalmente na região dos pampas. É dessa forma-

ção advinda do contato entre culturas semelhantes que surgiram as tradições regionais, conforme a influência cultural dos povos que ajudaram na formação político-social do território rio-grandense.

Diante disso, os sul-rio-grandenses criaram um modo particular de vestir, falar e agir, que pouco se diferenciava das características típicas dos “gauchos<sup>2</sup>” dos pampas argentino e uruguaio.

De acordo com Sturza

Dado o contexto histórico de pós-Revolução Farroupilha, Revolução Federalista e Guerra do Paraguai; de uma economia centrada na atividade agro-pastoril, típicas da zona do Pampa, além de uma produção cultural regional em desenvolvimento, representada pela literatura “gauchesca”, é bem provável que a contribuição e a influência espanhola, ou melhor, rio-platense tenha sido mais significativa no século XIX. (STURZA, 2006:110-111).

Percebemos que a contribuição rio-platense atuou diretamente sobre a formação do Linguajar Gaúcho, bem como influenciou na construção sócio-histórica desse Estado. Neste sentido, o tipo social gaúcho se reconhece e é reconhecido por sua história, geografia e modo de vida, que geram um comportamento típico de sua cultura e tradição. Comportamento este, permeado e significado, inclusive, na língua que usa.

### 3. O linguajar gaúcho: uma história de contatos

Do convívio e da relação humana existente entre os diferentes povos dos dois lados da fronteira, foram sendo adicionadas à linguagem do gaúcho brasileiro diversas palavras e expressões do espanhol platino, como por exemplo, “chimarron”, “encilhar”, “hoigatê” (JAQUES, 1979:32). Vários elementos de natureza social, econômica e política não só contribuíram para o surgimento e a formação do dialeto gauchesco, bem como ajudaram a constituir a base inicial do tipo étnico que passaria a habitar o Rio Grande. Correa aponta:

O Rio Grande, desde o seu povoamento, visitado pelos espanhóis e seus descendentes das margens do Uruguai, em contínuo contato e identificado com estes pela comunidade da indústria principal, dos

---

<sup>2</sup> Pronúncia em língua espanhola, pois se refere ao gaúcho enquanto tipo social argentino e uruguaio.

## O CONTATO PORTUGUÊS/ESPAANHOL NA FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL: O CASO DO LINGUAJAR GAÚCHO

costumes, usos, e índole cavalheiresca e altiva; obrigado pela necessidade, e, muitas vezes por imitação, foi pouco a pouco se apossando de seus termos e expressões [...] (CORREA 1897 apud LAYTANO, 1981:49).

Laytano (1981:122) assinala três elementos formadores do linguajar gaúcho: “a língua portuguesa do século XVIII, a língua Guarany das Missões e a língua castelhana” como fatores que demonstram a existência da influência platina no território gaúcho.

Entre as características deste Linguajar, está o contato lingüístico que ocorre principalmente, conforme exposto anteriormente, devido às zonas fronteiriças, onde o português gaúcho acaba incorporando muitas *formas linguísticas do espanhol* quase indistinguíveis para outros falantes do português brasileiro. E esse contínuo contato de línguas acabaria por resultar na produção de um discurso, ou seja, dessa “língua” oriunda de duas culturas distintas origina-se um discurso que já se caracteriza como parte do português gaúcho, mostrando como a presença espanhola vai representar um tipo de discurso demarcando um tipo regional que é re-significado na língua na medida em que não se trata mais de língua espanhola e sim parte do jeito gaúcho de falar. Esta presença está tão arraigada no Linguajar Gaúcho que este se vê também significado por seu contato com o espanhol.

No entanto, mesmo com este contato de ambas as línguas, portuguesa e espanhola, os povos dos dois lados da fronteira preservam suas identidades e vêm na língua a expressão de sua cultura.

O então dialeto gaúcho possui elementos e características diferenciadas em relação à língua padrão do restante do Brasil. São termos regionalistas, registros da cultura e do falar desta região do país que especificam o sujeito gaúcho diante das demais culturas. Como por exemplo, o uso da expressão “*tché*”, que marca essa diferenciação e remete a uma determinada representação, associada ao uso desta e de outras palavras e expressões as quais delimitam um universo simbólico: é o léxico também funcionando como um sistema simbólico que marca a diferença e produz sentido ao se significar na língua.

A representação da língua espanhola no dialeto gaúcho não se resume somente quanto à pronúncia, mas também pela invasão de grande número de palavras e expressões utilizadas

*Juliane Tatsch*

pelo povo gaúcho como, por exemplo, *borracho*, *gaitada*, *alafresca*, *alapuchta*, *capaz*, *donde*, *entonces*, *apetrecho*, *pilcha*, que aparecem como parte constitutiva dessa língua do gaúcho.

Deste modo, verifica-se que o espanholismo do dialeto gaúcho está atrelado, conforme já explicitado, principalmente às regiões fronteiriças devido à proximidade entre os territórios. Com isto, diz-se, que a língua espanhola significou o suficiente para deixar sua marca indelével no campo da linguagem. Marca esta advinda do contato linguístico entre os povos habitantes destas regiões, pois através das relações que mantinham entre si, com a troca de seus produtos, com a atividade econômica exercida e com o contato entre as duas culturas, acabavam mesclando os seus vocábulos, fazendo com que uma língua interferisse na outra.

Assim, percebe-se que a língua espanhola e a língua portuguesa sempre estiveram muito próximas, desde a época de sua formação, e dessa mistura das duas línguas acabou surgindo uma língua específica utilizada no Rio Grande do Sul, pelo povo gaúcho. Uma prática linguística que acabou constituindo um dialeto rico e variado que passa a significar a identidade gaúcha.

Outro fator que contribuiu para estabelecer o modo de falar da região Sul, em especial do Rio Grande do Sul, foi a distância mantida em relação aos grandes centros urbanos do Brasil. Durante a sua formação, o Estado gaúcho tinha pouca comunicação com o resto dos Estados do país. Até o final do século XIX, as comunicações eram feitas por navios e as modificações linguísticas que aconteciam no Rio de Janeiro, por exemplo, não chegavam até a província do Rio Grande do Sul. Como não teve um desenvolvimento como as demais regiões do Brasil e sua integração foi tardia, o Rio Grande do Sul, de acordo com Machado (1981:21), acabou fixando alguns vocabulários sobrevividos do contato com o espanhol platino, originando, desta maneira, o dialeto pampeano utilizado pelo homem gaúcho.

Porém, para Machado (1966:21) “essa contribuição restringe-se à linguagem e à faixa fronteiriça, não se refletindo no centro nem no litoral, que formam a maior extensão territorial do Estado”.

Como resultado desta sociedade que se formou do contato entre os povos provenientes de ambos os lados dessa tríplice

fronteira, surgiu um linguajar oriundo do contato linguístico destes povos, passando a veicular ideologias acerca do homem gaúcho. Estas expressões linguísticas próprias do homem gaúcho vão resultar na produção de um conhecimento sobre o português gaúcho, caracterizado pelo tom regional a ele agregado.

#### 4. Para finalizar

Vimos que a história da formação social do Estado do Rio Grande do Sul foi marcada por conflitos de territórios que ora pertenciam à Espanha ora a Portugal. Ao longo de anos, tratados foram assinados e guerras foram travadas por disputas de terra.

Essas lutas tiveram como conseqüência a permanência de espanhóis em solo “brasileiro”, assim como portugueses e brasileiros em solo “uruguaio” e “argentino”. E nessa situação de contato se tocam, por vezes, se misturam. A situação de proximidade das línguas portuguesa e espanhola na fronteira Brasil-Uruguai-Argentina foi em parte intensificada pelas conseqüências históricas das relações entre esses países. Nos limites com a Argentina e o Uruguai, ocorrem manifestações nítidas da influência espanhola ou rio-platense, haja vista o contato linguístico entre os povos de ambos os lados. Logo, a região fronteiriça se define em si mesma como um espaço de contato, um espaço em que se tocam culturas, etnias, línguas, nações.

O português brasileiro sofreu desde os tempos da colonização, a influência de diversas línguas estrangeiras que ajudaram a formar a língua hoje falada pelo homem gaúcho. No extremo sul do país, através do contato fronteiriço com nações principalmente de língua espanhola, a língua portuguesa foi enchendo-se de traços linguísticos estrangeiros. Vocábulos espanhóis foram sendo adicionados à língua gaúcha e com o tempo foram difundindo-se nesta língua através da relação social estabelecida pela proximidade territorial. Assim, a influência de outras culturas deixou na língua falada e escrita pelo homem gaúcho marcas permanentes que contribuíram para a riqueza e especificidade desse vocabulário, originando uma forma peculiar de manifestação linguística.

Com isto, a língua adquire um significado social. É pela nossa forma-sujeito histórica que sabemos que somos sujeitos

Juliane Tatsch

de algum lugar e, do mesmo modo, que, sem língua, não há história nem memória. O terreno da língua como espaço de movimentação/produção/reprodução da história e da identidade de um grupo social, acaba revelando as facetas deste sujeito gaúcho.

Partindo dessa premissa, consideramos que as manifestações linguísticas do homem gaúcho fazem parte de um espaço de enunciação específico, fazendo com que apresentem sentidos diferenciados de outros espaços enunciativos, e que seus sentidos são construídos por uma confrontação de línguas (espanhol e português) na configuração de um espaço próprio.

No caso específico do nosso trabalho, tentamos explicitar brevemente como iniciou-se este contato entre a língua portuguesa e a língua espanhola em zonas fronteiriças, demarcando no nível lexical as influências que se fizeram mais marcantes na constituição do Linguajar Gaúcho. Assim sendo, este trabalho propôs apresentar um breve recorte sobre o registro da produção linguística a respeito do Linguajar Gaúcho, demonstrando o discurso sobre a língua na constituição da linguagem popular do gaúcho. Tem-se então, a origem de uma produção de conhecimento linguístico a respeito do falar regional.

Desta maneira, podemos dizer que este linguajar caracteriza-se por inaugurar um novo modo de dizer e significar o Rio Grande do Sul, especialmente pela língua, resultando na produção de um conhecimento sobre a variedade linguística do português brasileiro, caracterizada pelo tom regional a ela agregada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLO, Iára Regina (Org.). **Práticas de integração nas fronteiras: temas para o Mercosul**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, Instituto Goethe/ICBA, 1995.

CÉSAR, Guilhermino. **Primeiros cronistas do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: EDURGS, 1980.

ELIZAINCÍN, A. **Dialectos en contacto. Español y portugués en España y América**. Montevideo: Arca, 1992.

GOULART, Jorge Salis. **A formação social do Rio Grande do Sul**. 3ª ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1978.

**O CONTATO PORTUGUÊS/ESPAANHOL NA FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL:  
O CASO DO LINGUAJAR GAÚCHO**

JACQUES, João Cezimbra. **Assuntos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: União de Seguros Gerais, 1979.

LAYTANO, Dante de. **O linguajar do gaúcho brasileiro**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brides, 1981.

KÜHN, Fábio. **Breve História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Leitura XXI, 2004.

MACHADO, Lia O. (1998). Limites, fronteiras e redes. In: STROHAECKER, T. M et

al. **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB, p.41-49. Disponível em: <http://www.ufrj.br/instituto>. Acesso em 08 de julho de 2011.

\_\_\_\_\_, Propício da Silveira. **O gaúcho na história e na lingüística**. Porto

Alegre: [s.n.], 1966.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o Todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SEMINO, Maria Josefina Israel. **Espanhol y Português. Desenredando las lenguas**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007

STURZA, Eliana. **Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras**. Ciência e cultura. São Paulo, vol. 57, nº 2, junho 2005. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252005000200021&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252005000200021&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em: 17 de abril de 2011.

**Enviado em: 30/05/2011 - Aceito em: 05/07/2011**